

Guia prático

contra a desinformação

V

ocê com certeza já recebeu uma notícia falsa pelo WhatsApp ou compartilhou algum conteúdo potencialmente enganoso nas redes sociais. Mas você já se perguntou por que essa experiência é tão comum entre colegas e familiares?

Uma pesquisa da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) realizada em 2024 mostrou que mais de 85% dos brasileiros se informam pelas redes sociais e apenas 54% acertaram na identificação de notícias verdadeiras. Esse resultado colocou o Brasil em último lugar na pesquisa sobre a capacidade de identificar conteúdos falsos na internet. No total, mais de 40 mil pessoas de 21 países foram entrevistadas.

As ameaças da desinformação colocam em risco a democracia e mostram a necessidade de reforçar a integridade dos espaços de informação. Os atos de vandalismo contra os Três Poderes em 8 de janeiro de 2023 são o resultado visível do que a desinformação é capaz de causar no Estado Democrático. O dano ao patrimônio público se deu a partir de uma enxurrada de conteúdo enganoso sobre a integridade do processo eleitoral e a distorção de decisões judiciais do Supremo Tribunal Federal (STF).

Nesse contexto, ciente dos potenciais danos causados por essa prática, o Ministério Público Federal (MPF), por meio do Sistema Nacional de Comunicação Social (Sinacom/MPF), criou o Projeto de Combate à Desinformação. A página Manda a Real integra as ações previstas. A ideia é sensibilizar as cidadãs e os cidadãos sobre os efeitos nocivos da desinformação para a democracia e para o acesso aos direitos individuais e coletivos.



Neste guia prático, você encontrará dicas e ferramentas que te auxiliam na checagem de conteúdos em geral. Além disso, por aqui, você encontra uma breve explicação da atuação do MP. Assim, você não cairá em notícias falsas que envolvam o Ministério Público ou a Procuradoria-Geral da República.

10 FATOS

sobre o **Ministério Público** que você precisa saber

01

É independente dos Três Poderes

(Executivo, Legislativo e Judiciário).

Tem autonomia

e não pode ser extinto, nem ter suas atribuições transferidas.

02

03

É composto pelo Ministério Público da União (MPU)

— que divide-se em Ministério Público Federal (MPF); Ministério Público do Trabalho (MPT); Ministério Público Militar (MPM), e Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) — e pelos 26 Ministérios Públicos dos estados.

Não é um órgão da Justiça,

mas faz parte do sistema da Justiça. Portanto, o MP não realiza julgamentos e não publica decisões.

04

05

A participação do MP

ocorre em todas as instâncias do Judiciário, e pode ser como parte (propondo ações) ou fiscal da lei (oferecendo parecer). Neste último caso, ainda que o MP não seja parte do processo, se houver interesse público envolvido, ele pode se manifestar. Assim, protege a democracia e os direitos coletivos da sociedade.

06

A instituição age

por iniciativa própria ou por provocação de cidadãos. Essa atuação pode ser judicial ou fora da Justiça.

10 FATOS

sobre o **Ministério Público** que você precisa saber

07

Os órgãos que integram o Ministério Público

podem ingressar com ações na Justiça, em suas esferas de atuação. Já o MPF atuará quando as denúncias envolverem órgãos, instituições e autarquias federais.

O MPF tem competência

para atuar em casos em que há o interesse da União e o julgamento cabe à Justiça Federal.

Nos casos que pertencem à Justiça Estadual, atuam os Ministérios Públicos estaduais. Mas lembre-se que existem outros ramos para tratar de assuntos específicos, como direito do trabalho e direito militar.

08

09

O Ministério Público Federal atua nas seguintes áreas:

- Meio Ambiente e Patrimônio Cultural
- Defesa do Consumidor e Ordem Econômica
- Populações Indígenas e Comunidades Tradicionais
- Direitos Sociais e Fiscalização de Atos Administrativos em Geral
- Combate à Corrupção
- Controle Externo da Atividade Policial e Sistema Prisional
- Cooperação Internacional
- Criminal
- Eleitoral
- Direitos do Cidadão

10

A PGR é o órgão central do MPF

chefiado pelo procurador-geral da República, indicado pelo presidente da República, com aprovação do Senado. A PGR atua junto ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) e ao Supremo Tribunal Federal (STF). O procurador-geral da República é o procurador-geral eleitoral e atua perante o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Cabe a ele indicar o vice-procurador-geral eleitoral, que também pode atuar perante o TSE.

DICAS PRÁTICAS

para identificar desinformação



Não se deixe levar pelas emoções!

Se o título de uma postagem ou um texto desperta fortes sentimentos, especialmente raiva ou indignação, fique atento. Esses conteúdos geralmente são criados para nos afastar da razão e nos impulsionar a compartilhar e engajar sem pensar. Se a informação parece absurda, inusitada ou muito chocante para não receber cobertura da mídia tradicional, desconfie e pesquise.



Leia além do título

Confira toda a matéria e observe se há erros ortográficos ou gramaticais. Veículos profissionais costumam ter equipes de revisão textual, que corrigem eventuais erros. Isso também vale para as redes sociais, ok? Sempre veja a notícia completa, seja clicando no link ou lendo a legenda da imagem.



Fique de olho no endereço eletrônico das páginas

Olhe com atenção a URL – endereço eletrônico que permite que um site seja encontrado na internet. Por exemplo, quando você digita **www.mpf.mp.br** no seu navegador, você está usando a URL para encontrar o site do MPF. É comum que páginas enganosas tenham URLs semelhantes a sites confiáveis, mas com acréscimo de letras, números ou símbolos.



Certifique-se de que o perfil é o oficial

Nas redes sociais, muitos se passam por empresas, organizações ou personalidades para disseminar informações mentirosas ou posicionamentos falsos. Portanto, confira se o perfil onde você viu determinada notícia ou nota é o mesmo indicado no site oficial da pessoa ou da instituição. Lembre-se que o selo de perfil verificado nas redes sociais agora pode ser comprado, então, qualquer pessoa pode tê-lo para se passar por uma conta oficial ou celebridade.

DICAS PRÁTICAS

para identificar desinformação



Confira o remetente do e-mail

Endereços de e-mails oficiais de instituições e empresas originam-se de um domínio (a URL que você digita na barra do navegador) existente na internet. Portanto, se você receber um e-mail do MPF, por exemplo, é preciso estar escrito depois do arroba (@) o endereço mpf.mp.br, ficando contato@mpf.mp.br.

Confira ainda se a mensagem contém erros ortográficos, anexos, links e pedidos de urgência. Se ficar em dúvida quanto a e-mails recebidos, sempre procure a instituição ou empresa e verifique se a mensagem é verdadeira.



Cheque a data de publicação

Notícias antigas podem ser usadas fora de contexto para gerar desinformação. Por isso, é muito importante verificar a data de publicação do conteúdo para não cair em fake news. Se a data não estiver disponível, faça uma busca na internet para saber quando o fato aconteceu.



Lembre-se que fotos, áudios e vídeos podem ser adulterados

A inteligência artificial permitiu que a manipulação de fotos, áudios e vídeos (deepfake) ficasse mais fácil, acessível e mais complexa de ser reconhecida como um conteúdo fabricado. Por isso, preste atenção à informação do vídeo, áudio ou do texto atrelado à imagem. Se ele for alarmista ou bombástico, pesquise em veículos de credibilidade se o conteúdo é verdadeiro.



Fique atento ao rótulo de IA que muitas redes sociais já adotam. Ele indica que houve uso de inteligência artificial para criar aquele conteúdo.

DICAS PRÁTICAS

para identificar desinformação



Confirme a origem da imagem

Imagens são uma das formas de conferir credibilidade e reforçar uma mensagem. Em muitos casos, a foto é verdadeira, mas é retirada de contexto para fortalecer uma narrativa enganosa. Por isso, confirme a origem da imagem.

Como verificar no computador:

1. Acesse o [Google](#);
2. Clique no ícone da câmera para pesquisar pela imagem;
3. Carregue a foto ou cole o link de uma imagem;
4. Clique no botão "**pesquisar**" ou espere ela carregar;
5. Em seguida, clique em "**Encontrar a fonte da imagem**";
6. Confira então a correspondência exata com a data mais antiga. Ela será a da origem da imagem.

*Se você utiliza o Google Chrome como navegador, clique com o botão direito na imagem que deseja verificar a origem e selecione "**Pesquisar com o Google Lens**". Este é um caminho mais curto para pesquisar a origem da imagem.*

Como verificar no celular (Android ou iOS):

1. Faça download do [Google Chrome](#);
2. Acesse o navegador;
3. Clique no ícone da câmera para pesquisar pela imagem;
4. Carregue a foto ou faça a captura da imagem com a câmera do seu celular;
5. Confira então a correspondência exata com a data mais antiga. Ela será a da origem da imagem.

*Se você utiliza o Google Chrome como navegador, pressione a imagem que deseja verificar a origem e selecione "**Pesquisar com o Google Lens**". Este é um caminho mais curto para pesquisar a origem da imagem.*



DICAS PRÁTICAS

para identificar desinformação



Otimize suas buscas no Google

Ao desconfiar de uma informação, o primeiro passo é pesquisar na internet e em fontes confiáveis. Mas como fazer isso de maneira mais precisa e eficiente?

O Google dispõe de mecanismos que facilitam a sua busca.

a. Use **aspas** para buscar uma frase exata. Dessa forma, só serão mostrados resultados em que todas essas palavras estão na ordem exata em que foram escritas.

Exemplo: "O MPF é independente dos Três Poderes"

O Google somente mostrará resultados em que a frase "**O MPF é independente dos Três Poderes**" aparece com as palavras exatamente nessa ordem.

Esse mecanismo é muito interessante para checar a declaração de uma pessoa, grupo ou instituição.

b. Use o mecanismo **site:** para procurar informações dentro de um site específico. Não utilize espaço entre os dois pontos e a url.

Exemplo: site:mpf.mp.br combate à corrupção

O resultado mostrará todas as páginas do site do MPF que contenham as palavras que fazem parte da frase "combate à corrupção".

Esta é uma forma mais fácil de encontrar conteúdos dentro do site de órgãos públicos, sites de notícia ou de agências de checagem.

Você pode combinar os dois mecanismos de busca!

Exemplo: site:mpf.mp.br "combate à corrupção"

Só serão mostrados resultados em que a frase exata "**combate à corrupção**" aparece dentro do site do MPF.

DICAS PRÁTICAS

para identificar desinformação



Confira nos sites de agências de checagem

Ficou em dúvida se aquela notícia que recebeu no seu aplicativo de mensagem é verdadeira? Sites de agências de checagem são excelentes canais para verificar se a informação é real.

Confira algumas agências de checagem:

- AFP Checamos
- Agência Lupa
- Aos Fatos
- Boatos.org
- Checamos (Folha de S. Paulo)
- Comprova
- E-farsas
- Estadão Verifica
- Fato ou Fake (G1)
- Uol Confere



NÃO ESPALHE FAKE NEWS!

Não engaje!

Pode ser tentador comentar ou compartilhar informação incorreta para mostrar o quão errada ela é ou até mesmo clicar em um link para descobrir como aquela narrativa falsa está indo longe, mas não faça isso. Cada comentário, compartilhamento e clique contribuem para melhorar o engajamento. As redes sociais levam em conta essas interações para considerar um conteúdo como interessante e, assim, entregá-lo para mais pessoas.

Denuncie.

Ao identificar um conteúdo falso nas mídias sociais, denuncie para a plataforma. WhatsApp, Facebook, Instagram, X (Twitter) e TikTok permitem que o usuário reporte um conteúdo.

